

Greve estraga festa do presidente

Brasília — Arnildo Schulz

■ Preocupação faz Cardoso dispensar 'regabofe' no DF

DANIELLA SHOLL

BRASÍLIA — A alta sociedade brasileira, políticos e a diplomacia da capital pagaram R\$ 100 pelo convite, tiraram *somokings*, jóias e tafetás dos armários, mas não puderam compartilhar a noite de sexta-feira com o presidente Fernando Henrique Cardoso na festa que prometia reunir a República. A culpa foi atribuída à greve dos petroleiros. Alertado que não ficaria bem aparacer no baile quando o o governo está às voltas com a paralisação nas refinarias, o presidente mandou o vice Marco Maciel em seu lugar à festa beneficente para menores carentes de Brasília. O *regabofe* foi promovido pela embaixatriz Lenir Lampreia, mulher do chanceler Luís Felipe Lampreia, no Clube das Nações.

“Imagine a exploração que fariam se o presidente aparecesse”, explicavam assessores. “Foi mesmo um sábia decisão”, concordou o líder do PL, deputado Valdemar Costa Neto (SP), que foi e voltou de São Paulo no mesmo dia só para não perder a festança. “Este é o tipo de ambiente bom para manter contato com as pessoas mais infor-

malmente”, dizia o segundo-vice-presidente da Câmara, deputado Beto Mansur (PPR-SP), outro que gastou duas passagens aéreas na sexta só para ir ao baile.

Maciel, que chegou às 22h com a mulher, Ana Maria, saiu à francesa, às 23h30, sem beber nada e sem provar as lagostas e *coquiles* de ostras do rico bufê. Do *staff* do presidente, foram os ministros Odacyr Klein (Transportes), Paulo Renato Souza (Educação), Luís Felipe Lampreia (Relações Exteriores), o secretário-geral da Presidência, Eduardo Jorge Caldas, e o portavoza Sérgio Amaral.

Eduardo Jorge, Lampreia e Paulo Renato — com um charuto cubano entre os dedos — mostraram na pista de dança seus talentos de *pés-de-valsas*. A orquestra tocou de fox-trote a Frank Sinatra, mas a turma do Palácio saiu antes da 1h.

A festa prometia. Vieram empresários até de outros estados, como o casal carioca José e Gilsa Lage. O senador Ney Suassuna (PMDB-PB) trouxe do Rio a mulher, os três filhos e ainda Eder Meneghine, o decorador da sociedade *emergente* da Barra da Tijuca. “Os brasileiros são um pouco cafonas, mas a festa está perfeita. Só falta mesmo o presidente e fundarmos a sociedade *emergente* de Brasília”, dizia o animado decorador.



Lampreia e a mulher Lenir, com modelito brasileiro: *pés-de-valsas*